

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

O CONSUMO E SUA RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DE LIXO: A QUESTÃO DE JURANDA (PR)

Ana Senko¹
Marcos Clair Bovo²

RESUMO:

Dentre os problemas ambientais encontram-se a problemática dos resíduos sólidos urbanos, que vem nas últimas décadas, se configurando em um dos problemas ambientais de mais difícil equacionamento, haja vista o alto padrão de consumo na atualidade. Neste sentido, torna-se imprescindível que tais questões sejam discutidas no âmbito escolar, tendo em vista a formação de cidadãos conscientes dos problemas que afetam o ambiente. Nesta perspectiva, o presente artigo, tem por objetivo conscientizar e analisar o consumo, a produção de lixo e a influência da mídia por meio do ensino de geografia que leve a formação de sujeitos conscientes do espaço que se encontram inseridos. Como metodologia adotou-se o estudo do meio, seguido de fontes documentais, como: revistas, crônicas, letras de músicas, charge, tiras, poesias, texto, livros e fotografias referentes à temática. Dentre os resultados destacamos: conscientização do impacto do seu próprio comportamento na sociedade em que vive; acesso a informação que lhes permitam tomar decisões relativas ao ambiente em que se encontram inseridas; novas posturas em relação ao uso e descarte dos resíduos sólidos; disseminação de ações valorativas e atitudinais com base nos conteúdos escolares; subsídio de ações de intervenção e resolução de problemas ambientais nas diversas escalas local, regional, global e a formação crítica e reflexiva dos educandos.

Palavras-chave: lugar, consumo, produção de lixo, impactos ambientais.

¹ -Professora Ingressa no Programa de desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná na área de Geografia pertencente ao Núcleo Regional de Educação de Goioeirê.

² - Professor orientador do Curso de graduação de Geografia da Universidade Estadual do Paraná-Campus de Campo Mourão.

INTRODUÇÃO

Na atualidade a preocupação com o meio ambiente tem sido muito debatida no ensino de geografia, haja vista que o seu objeto de estudo é o espaço geográfico, cuja às transformações são decorrentes, principalmente da ação humana. É neste contexto que a geografia escolar encontra na educação ambiental um instrumento de sensibilização e conscientização dos problemas ambientais. Neste artigo daremos ênfase para a problemática do lixo, ou seja, dos resíduos sólidos, que vem se configurando nas últimas décadas, como um dos problemas ambientais de mais difícil equacionamento, levando-se em consideração o alto padrão de consumo estabelecido pela sociedade capitalista, bem como a ausência de locais adequados para a destinação destes.

Neste sentido, uma das finalidades da educação é despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental com uma linguagem de fácil entendimento que contribui para que o indivíduo e a coletividade construam valores sociais, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

É neste contexto que a geografia pode contribuir para a formação de sujeitos críticos e reflexivos de seus direitos e deveres para com o local em que vivem tornando os conteúdos mais significativos que abordam a questão ambiental nos diferentes níveis de ensino.

Diante do exposto, o presente artigo se caracteriza por ser um ensaio teórico e prático que objetiva: a) conscientizar e analisar o consumo, a produção de lixo e a influência da mídia por meio do ensino de geografia que leve a formação de sujeitos conscientes do espaço que se encontram inseridas; b) criar um espaço propício para a discussão de questões socioambientais visando à busca de hábitos que possam reduzir o consumo, o desperdício e a consequente produção de lixo; c) possibilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de despertar à capacidade das pessoas se sentirem como agentes e não como meros coadjuvantes dos processos históricos; d) promover a educação ambiental da comunidade por meio da difusão de informações sobre o descarte de resíduos sólidos destacando, a importância da coleta seletiva e da manutenção de um ambiente mais saudável para todos.

Para que esses objetivos propostos nesta pesquisa sejam alcançados estaremos desenvolvendo o respectivo projeto de intervenção no terceiro ano do Ensino médio, procurando sempre estabelecer uma relação entre teoria X prática por meio de propostas de atividades relacionadas à problemática do consumo e da produção de lixo. A metodologia utilizada foi o Estudo do Meio seguido de fontes documentais, como: revistas, sites, crônicas, letras de músicas, charge, tiras, poesias, texto, livros e fotografias referentes à temática.

Buscando uma maior compreensão do presente artigo, este foi estruturado em quatro tópicos, sendo primeiramente apresentada fundamentação teórica, seguido da metodologia utilizada, da análise dos resultados e discussões, organizadas de forma articuladas, culminando nas considerações finais da pesquisa.

O CONSUMO E A PRODUÇÃO DE LIXO: BREVE REFLEXÃO

Sabemos que a produção de lixo é inerente à condição humana, ou seja, o ser humano sempre produziu resíduo, entretanto, na antiguidade, a quantidade de lixo produzida era pequena e sua reciclagem se dava naturalmente. Cavalcante (2002) ressalta que:

No passado, a produção de lixo pela população não causava o impacto sobre o meio ambiente que pode ser visto hoje, uma vez que a maioria dos resíduos produzidos era de natureza orgânica e, portanto, mais fácil de ser degradada. Além disso, restos de comida, frutas e legumes eram utilizados na alimentação de animais domésticos, o que também contribuía para diminuir o volume dos resíduos sólidos (CAVALCANTE, 2002, p.104).

Segundo Dias, “A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra em 1779, desencadeou o processo de urbanização mudando significativamente a vida das pessoas” (DIAS, 2002, p.116). As novas técnicas de industrialização, a criação das cidades, o aumento populacional e, principalmente a febre de consumo que impera no mundo, têm contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos, como por exemplo, o uso exagerado de produtos descartáveis e a disposição inadequada de resíduos sólidos.

A sociedade hoje é induzida ao consumo. As pessoas compram compulsivamente apenas para atender à vontade injustificada de comprar.

Segundo Lefèbvre, passa-se a agir sobre o consumo e por meio dele, organizando e estruturando a vida cotidiana, transformando a obsolescência em técnica.

Aqueles que manipulam os objetos para torná-los efêmeros manipulam também as motivações, e é talvez a elas, expressão social do desejo, que eles atacam dissolvendo-as (...) é preciso também que as necessidades envelheçam que jovens necessidades as substituam. É a estratégia do desejo! (LEFÉBVRE, 1991, p.91)

O consumismo emergiu na Europa Ocidental no séc. XVIII com a expansão da atividade industrial, espalhando-se rapidamente para regiões distintas do planeta. Desta forma criaram-se demandas, orientando costumes, fabricando modelos, definindo estilos, divulgando produtos e serviços, a mídia passou a fazer parte do nosso dia-a-dia, interferindo no nosso modo de viver e pensar.

Para Lazzarini e Gunn (2002), o cenário atual revela padrões insustentáveis tanto de produção como de consumo que, na verdade, são duas faces de uma mesma moeda cujas relações são interdependentes. Essa insustentabilidade esta fundamentada em processos injustos socialmente e depredadores do meio ambiente, pois não atendem as necessidades básicas de toda a população e se apóia no uso intensivo de recursos naturais, poluição, degradação dos ecossistemas naturais, inclusive na disposição dos resíduos pós-consumo.

Neste contexto, vale destacar que na sociedade em que vivemos os anúncios publicitários contribuem significativamente para o consumo, utilizando diversas estratégias midiáticas para promover seu crescimento de forma irreflexiva, ou seja, que atende uma necessidade induzida por um desejo instalado artificialmente. Para Logarezzi (2006), o consumo irreflexivo é aquele que é:

[...] exercido sem considerar os impactos socioambientais decorrentes do produto ou serviço consumido e tampouco avaliando a real necessidade que motiva o consumo em questão. Tais situações são midiaticizadas apenas pela acessibilidade ao produto ou serviço e pelo poder de aquisição do (a) consumidor/a, em atendimento a um desejo instalado, geralmente relacionado a um contexto cultural em que se destaca a ação publicitária. Os principais valores que marcam o consumo irreflexivo são: astúcia competição, irresponsabilidade, arrogância da certeza e descaso

com aspectos sociais e ambientais – numa visão utilitária do meio ambiente – entre outros. (LOGAREZI, 2006, p. 109)

Desta forma Logarezzi (2006) destaca que a crescente demanda de novos objetos (mercadorias) para o consumo, tendo em vista a satisfação tanto de necessidades reais como dos desejos produzidos socialmente com auxílio da publicidade, impulsiona o aumento da produção e a diversificação dos produtos.

Para manter essa sociedade em que a atividade de consumo ocupa papel central na vida das pessoas que a constituem, é necessário um sistema econômico que integre produção de bens, distribuição de bens e serviços e o consumo destes.

Para Campos e Souza (2003) essa problemática na

[...] sociedade contemporânea tem ocorrido o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia [...], portanto, crianças, adolescentes e adultos alteram suas relações intersubjetivas a partir das influências que a mídia e a cultura exercem sobre todos (CAMPOS E SOUZA 2003, p.23).

Enaltecido pelas propagandas como prático e moderno, imperam a cultura do consumo do “descartável”, entre os moradores das cidades, especialmente daqueles com maior poder de compra. Tais hábitos se traduzem na produção exagerada de lixo que sem tratamento adequado acabam gerando intensos impactos ao ambiente urbano, além de afetar regiões não urbanas.

O nível e o estilo do consumo tornam-se a principal fonte de identidade, de aceitação de um grupo e de distinção entre outros. O início do séc. XXI é marcado por profundas inovações que influenciam as nossas experiências do consumo.

Diante deste contexto, o consumo passa a mediar à relação das pessoas através das mercadorias. As mercadorias não são mais relacionadas à sua utilidade, mas a um símbolo de poder.

A produção desses signos se integra na produção global e desempenha um papel integrador fundamental em relação às outras atividades sociais e produtivas ou organizadoras. O signo é comprado e vendido. Sob a aparência de signos e significação em geral, são significações desta sociedade que são entregues ao consumo (LEFÈBVRE, 1991, p.64).

Nesse sentido, o consumidor percebe o objeto não pela função que cumpre, mas pelo que significa para ele adquirir esse objeto por concreto em um tempo determinado e assim, vivemos por e para os objetos.

Praticamente todas as atividades humanas geram resíduos em quase todos os lugares existe a possibilidade desses resíduos causarem danos sociais, ambientais e econômicos.

Diante deste contexto, a questão dos resíduos vem sendo apontada pelos ambientalistas como um dos mais graves problemas ambientais urbanos da atualidade. A compreensão da necessidade do gerenciamento integrado dos resíduos sólidos propiciou a criação da chamada Política dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), que inspira técnica e pedagogicamente os meios de enfrentamento da questão do lixo conforme afirma Layrargues (2001). No entanto, de uma maneira geral, a ênfase dada aos programas de coleta seletiva está no reaproveitar e no reciclar e não em reduzir o consumo, que caracteriza no principal problema.

Desta forma há uma insustentabilidade na estrutura socioambiental das cidades, tanto nas relações entre as pessoas como na natureza dos seus resíduos. Para Quintas (2000), é necessário que haja uma educação integrada que:

Proporcione as condições necessárias para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e, que desenvolva atitudes, visando à participação individual e coletiva na gestão dos recursos ambientais e na concepção e aplicação das decisões que afetam a qualidade do meio físico, natural e sociocultural (QUINTAS, 2000, p.18).

Desta forma a educação é entendida como um dos instrumentos básicos e indispensáveis para a sustentabilidade dos processos de gestão ambiental, contribuindo para a cidadania a partir do universo cognitivo, sociopolítico dos sujeitos que dão suporte às ações implementadas, suas relações intersubjetivas, suas diferenciações socioeconômicas, culturais e ideológicas.

A questão socioambiental permite a Geografia uma abordagem complexa do temário geográfico, por meio da interdependência das relações entre sociedade, elementos naturais, aspectos econômicos, sociais e culturais.

Para Mendonça (2001), o

[...] termo 'sócio' aparece, então, atrelado ao termo 'ambiental'

para enfatizar o necessário envolvimento da sociedade como sujeito, elemento, parte fundamental dos processos relativos à problemática ambiental contemporânea (MENDONÇA, 2001, p. 117).

Nessa objetivação, a problemática dos resíduos sólidos deve ser trabalhada nas escolas por meio de pesquisas contribuindo com a formação de cidadãos críticos e responsáveis com o ambiente para a construção e materialização de uma educação social voltada à sensibilização ambiental da comunidade escolar com ações práticas, possíveis de serem realizadas pelos educandos no ambiente em que vivem.

METODOLOGIA

O presente artigo se caracteriza por ser um ensaio teórico e prático. Para a investigação do tema central deste, utilizou-se o método analítico-descritivo, uma vez que se busca analisar a abordagem da problemática dos resíduos sólidos descrevendo como as discussões sobre a temática proposta são desencadeadas por meio da reflexão crítica/reflexiva sobre os fatores que favorecem a geração desenfreada dos resíduos, bem como os impactos socioambientais inerentes ao tema em questão.

Para desenvolver o estudo proposto, foram utilizadas pesquisas, articuladas em diferentes fontes, como: livros, jornais, filmes, documentários, revistas, charges, tirinhas fotografias, sites, poemas, letras de músicas entre outros, que enriqueceram e viabilizaram o desenvolvimento da pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A necessidade de dar novo significado ao ensino de geografia dentro de um viés crítico nos faz compreender e dar diferenciação a uma ação educativa que seja capaz de contribuir com a transformação da realidade que, historicamente, se coloca em uma grave crise socioambiental, é neste sentido que destacamos os resultados da pesquisa desenvolvida por meio do projeto de intervenção aplicado no terceiro ano do ensino médio.

Nas Diretrizes Curriculares (2008), destaca-se a importância dos conteúdos

disciplinares e do professor como autor do seu plano de ensino. Para Sacristán (2000):

Sem conteúdo não há ensino, qualquer projeto educativo acaba se concretizando na aspiração de conseguir alguns efeitos nos sujeitos que se educam. Referindo-se estas afirmações ao tratamento científico do ensino, pode-se dizer que sem formalizar os problemas relativos aos conteúdos não existe discurso rigoroso nem científico sobre o ensino, porque estaríamos falando de uma atividade vazia ou com significado à margem do para que sirva (SACRISTÁN, 2000, p. 120).

Nesse contexto, fora ofertado, aos professores do Colégio Estadual João Maffei Rosa, uma oficina de educação socioambiental na semana pedagógica do segundo semestre de 2013, conforme consta na figura nº 1, objetivando a construção curricular e a organização do trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes de sua disciplina buscando articular os conteúdos curriculares com a realidade socioambiental dos estudantes. Desta forma a abordagem dos conteúdos específicos torna-se mais significativa quando se estabelece relações entre o que é estudado e o que faz parte do lugar onde o aluno está inserido.

Não há pesquisa sem ensino e não há ensino sem pesquisa.³ Partindo desse pressuposto, cada disciplina deve propiciar a aquisição ao conhecimento e a formação de habilidades tanto gerais como específicas, deixando claro seu papel na educação do indivíduo e sua contribuição para a formação de científica de mundo.

A ideia da oficina pautou-se no propósito de apresentar “Produção Didática”⁴ aos professores de todas as áreas, levando em conta que: interdisciplinaridade favorece o fortalecimento entre os envolvidos, possibilita a criação de novas estratégias didáticas. As interconexões que acontecem nas disciplinas facilitarão a compreensão dos conteúdos de uma forma integrada, aprimorando o conhecimento do educando (BOVO, 2005, p.4). É neste sentido, que propomos atividades que desafiam os educadores a abordar a problemática ambiental de forma crítica e inovadora. A unidade didática através das diversas atividades

³ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Paz e Terra, 2005 p.29. Para Freire enquanto ensina continua buscando, procurando. Ensina por que busca, porque indaga. Pesquisa para constatar, intervir. Pesquisa para conhecer o que ainda não conhece e comunicar ou enunciar a novidade.

⁴ Unidade Didática - O consumo e sua relação com a produção de lixo: a questão de Juranda (PR) Material elaborado para os profissionais da Educação da Rede Pública Estadual de Ensino e demais interessados.

possibilita a discussão sobre as “questões ambientais locais e mundiais, numa perspectiva crítica, sócio histórica, política, econômica e pedagógica com o intuito de fornecer subsídios teórico-metodológicos referentes a esta demanda.

Neste sentido, podemos considerar que a socialização da produção didática produzida cumpriu com seu o objetivo inicial (de constituir-se como um instrumento de trabalho para professores e alunos do ensino médio do Colégio Estadual João Maffei Rosa, município de Juranda Estado do Paraná), levando a conscientização dos envolvidos.



Figura 1: Vista Parcial dos Professores do Colégio Estadual João Maffei Rosa - Oficina Educação socioambiental - Foto: arquivo Ana Senko, 2013.

No decorrer da aplicabilidade do Projeto de intervenção Pedagógica no Colégio Estadual João Maffei Rosa, os alunos do 3º ano do Ensino Médio, realizaram estudos e pesquisa sobre a lógica de produção e consumo do capitalismo, em que a sociedade atual está inserida, assim como os impactos ambientais gerados por essa produção.

Conforme Vasconcelos (1993), Ao invés de simplesmente apresentar o conteúdo que será trabalhado, recomenda-se que o professor crie uma situação

problema, instigante e provocativa.

Para tanto, iniciamos a abordagem sobre a temática com os alunos com a apresentação do documentário a História das Coisas, conforme retratado na figura nº 2. Em seguida, promovemos um debate, enfatizando a problemática do consumo.

Neste momento a discussão contemplou a participação de todos. Ao relatarem sobre como são induzidos ao consumo conseguiram estabelecer relações sobre as consequências ambientais e sociais dessas ações.



Figura 2: Vista Parcial dos alunos do Colégio Estadual João Maffei Rosa – Abordagem inicial ao Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola – Foto: Ana Senko, 2013.

Ao instigá-los a falar sobre suas experiências pessoais de consumo, constatamos um consenso em relação à influência da propaganda em seus deslizes consumistas. Nesse momento, todos declararam já ter comprado coisas induzidos por determinado anúncio.

Porém, em relação ao descarte, as percepções mostraram-se diferenciadas. Alguns alunos consideram a redução do consumo uma solução para o problema do lixo, enquanto outros vêem como saída à reutilização e a

reciclagem e, ainda há os que não conseguiram estabelecer relações entre consumo e produção de lixo.

De acordo com os textos dos alunos, podemos perceber que em sua maioria os estudantes conseguiram posicionar-se criticamente em relação à intensificação do modelo consumista, a produção de lixo e os problemas socioambientais. Além de considerarem que: se quisermos ter menos lixo temos que diminuir o consumo.

Ao questioná-los sobre os diferentes tipos de lixo os estudantes em sua maioria, conseguiram identificar as principais fontes geradoras do lixo por eles citados. Entretanto, ao apontar os diversos tipos de poluições: (do solo, lençol freático, do ar, águas superficiais, entre outros), causados pelo lixo percebemos certa surpresa.

Segundo Geraldino e Martins (2005), o estudo do meio propicia a abordagem de vários conteúdos no ensino de Geografia e proporciona a articulação entre a teoria e a prática. Com esse propósito e, objetivando a constatação da realidade local, agendamos uma visita ao aterro sanitário⁵ do município.

É importante salientar que num estudo do meio o aluno é o participante efetivo do processo de aprendizagem, dessa forma, cabe a ele observar, analisar e fotografar aquilo que lhe chama mais atenção. Dessa forma, eles anotam, discutem, observam a organização do espaço e, chegam à seguinte conclusão: apesar de constar na placa de entrada: **aterro sanitário municipal**, o referido local está mais para um lixão um pouco melhorado ou, no máximo, um aterro controlado⁶, tendo em vista que nesse local os diferentes tipos de resíduos se amontoam sem nenhum tratamento.

Após a aula prática de campo, os alunos elaboraram slides com as fotografias, tanto do lixão e demais pontos das cidades, quanto de dentro da

⁵ **Aterro sanitário** - Esse método possui sistemas de drenagem e tratamento de águas superficiais e de chorume, inclusive sistema de captação de gases oriundos da decomposição do lixo. Sua execução e implantação exigem a adoção de critérios de engenharia e de normas operacionais específicas exigidas pelos órgãos ambientais.

⁶ **Aterro controlado** - Nesse método, os resíduos são colocados no solo, compactados por trator e cobertos por camadas de terra e argila. Este procedimento reduz problemas de poluição do ar e de proliferação de vetores transmissores de doenças. Porém, não existem procedimentos de controle das substâncias poluentes presentes nos resíduos, que porventura possam causar danos ao solo e aos corpos d'água especialmente aos lençóis subterrâneos.

escola. Os trabalhos desenvolvidos foram apresentados à comunidade local.

As análises das fotografias feitas pelos alunos retratam pouca preocupação da comunidade em geral com seus restos de consumo. Levando em conta que tais resíduos são indevidamente descartados pelas ruas, praças, centros comunitários e até dentro dos ônibus.

A releitura do poema *Eu, etiqueta de Drumond de Andrade*, os alunos foram unânimes em considerar que a forma como as pessoas encaram a moda as transformam em objetos. No entanto, boa parte destes, declarou comprar coisas de que nem gostam tanto, só por “estar na moda”.

Sobre aos textos produzidos com base na análise do poema: *O Bicho de Manoel Bandeira* foi extremamente interessante perceber como os alunos conseguiram estabelecer as relações entre: indiferença, acúmulo de riquezas, produção de resíduos, exclusão social e degradação ambiental.

Com relação às mini palestras realizadas pelos alunos do 3º B para as demais séries da escola, pode-se afirmar que: despertou curiosidade nos alunos, maior interesse pela questão socioambiental e, a compreensão de que a sociedade precisa da colaboração de todos para que seja possível melhorar a qualidade de vida de cada um.

Conforme relato das zeladoras, diminuiu o lixo jogado pelo chão, tanto nas salas de aula como no pátio. Entretanto, cabe salientar que o trabalho de educação ambiental é um trabalho lento e cauteloso, e para que de fato, mudanças positivas possam acontecer, é importante que a escola faça um trabalho contínuo de sensibilização e conscientização sobre as questões ambientais para que isso, em longo prazo, venha se reverter em uma educação mais abrangente e que atinja todos os segmentos da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados com autores de livros e artigos sobre educação ambiental, notadamente, verificou-se que, dentro da lógica capitalista, somos constantemente induzidos a trocarmos aquilo que ainda poderia ser utilizado por um novo modelo e a compramos coisas desnecessárias. Nesse

contexto, produzimos diariamente montanhas de resíduos, sem a menor preocupação com o destino destes, como se esse problema pertencesse à outra pessoa e não a nós mesmos. Essa postura está tão impregnada na sociedade que acaba passando de pai para filho, dessa forma, a maioria das crianças chega à escola sem ter feito nenhum tipo de questionamento crítico sobre isso.

Diante desse contexto, cabe a escola através de ações intencionais, sistemáticas e planejadas, o papel de desenvolver no educando a sensibilização em relação aos problemas ambientais, decorrentes das ações humanas, levando-os a questionar sobre seus hábitos cotidianos que envolvem o consumo e a consequente produção de lixo, bem como os problemas causados por esses resíduos.

Levando em conta que é o nosso modo de vida que determina a quantidade e o tipo de lixo produzido, precisamos relacionar os problemas da realidade local com aqueles de nível mundial, com o intuito de se reconhecer como parte integrante tanto do problema, quanto de sua possível solução.

Através desta pesquisa, os estudantes compreenderam a importância de trabalhar questões socioambientais, enfatizando que ao pensarmos em meio ambiente devemos saber que onde moramos, trabalhamos e estudamos faz parte deste meio ambiente. E nessa visão damos ênfase ao compromisso de cada um de nós em buscar ações que visem minimizar, corrigir e reverter impactos ambientais, entre os quais ressaltamos a questão dos resíduos sólidos/lixo. Levando em conta que o futuro do planeta não demanda necessariamente de ações grandiosas, mas de que cada um faça a sua parte, em prol de um ambiente mais saudável para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. Ed. São Paulo: Saraiva 2005.

BOVO, M. C. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica**. [on line] Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br//007/07bovo.htm>> .Acesso em: 19 nov. 2013.

CAMPOS e SOUZA. **Mídia, cultura do consumo e constituição da**

subjetividade na infância. Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, 2003.

CAVALCANTE, M. D. L. **A destinação final de resíduos.** *Banas Qualidade*, a. 12, n. 126, p. 104-106, nov. 2002

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana.** São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

LEFÈBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1991.

LAZZARINI, Marilena; GUNN, Lisa. Consumo sustentável. In: BORN, Rubens H. (Coord.) **Diálogos entre as esferas global e local:** contribuições de organizações não- governamentais e movimentos sociais para a sustentabilidade, equidade e democracia planetária. São Paulo: Petrópolis, 2002.

LOGAREZZI, A. J. M. Educação ambiental em resíduo: o foco da abordagem. In: CINQUETTI, H. C. S; LOGAREZZI, A. (orgs.) **Consumo e resíduo – fundamentos para o trabalho educativo.** São Paulo: EdUFSCAR, 2006, p. 119-144.

MENDONÇA, F. **Geografia socioambiental.** Terra Livre, nº 16, 2001.

PARANÁ, GOVERNO DO ESTADO DO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica.** Curitiba: SEED, 2008.

QUINTAS José S. (org). Pensando e praticando a Educação Ambiental na gestão do meio ambiente. IBAMA. Brasília, 2000.

VIOLA, E. et al. **Ecologia e Política no Brasil.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo: IUPERJ, 1987.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2000.** Indicadores de desenvolvimento sustentável: disposição de resíduos sólidos urbanos. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/06/2013.